



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS BACANGA- SÃO LUÍS

NIELSON HENRIQUE PENHA NOGUEIRA

**AUDITORIA INTERNA: FERRAMENTA PARA UMA ADMINISTRAÇÃO DE
QUALIDADE NO HOSPITAL MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR - MA**

SÃO LUÍS/MA

2025

NIELSON HENRIQUE PENHA NOGUEIRA

**AUDITORIA INTERNA: FERRAMENTA PARA UMA ADMINISTRAÇÃO DE
QUALIDADE NO HOSPITAL MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR – MA**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis, como requisito para conclusão do curso de graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Orientador: Prof.º Lúcio Gemaque Souza

SÃO LUÍS/MA

2025

Nogueira, Nielson Henrique Penha.

AUDITORIA INTERNA : ferramenta para uma administração
de qualidade no hospital municipal de São José de Ribamar
- MA / Nielson Henrique Penha Nogueira. - 2025.
44 p.

Orientador(a): Lúcio Gemaque Souza.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Auditoria. 2. Controle. 3. Gestão de Qualidade.

I. Souza, Lúcio Gemaque. II. Título.

NIELSON HENRIQUE PENHA NOGUEIRA

**AUDITORIA INTERNA: FERRAMENTA PARA UMA ADMINISTRAÇÃO DE
QUALIDADE NO HOSPITAL MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR - MA**

Monografia apresentada ao curso de
Ciências Contábeis, como requisito para
conclusão do curso de graduação em
Contabilidade da Universidade Federal do
Maranhão – UFMA.

Orientador: Prof.º Lúcio Gemaque Souza

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Titulação Nome do Professor (a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor (a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor (a)

SÃO LUÍS – MA

2025

Dedico este trabalho à minha família,
a fortaleza da minha vida. O bem mais
valioso que existe no mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primordialmente a Deus, o Criador Soberano de tudo, por me ensinar a valorizar a vida, a ter um espírito de gratidão e paciência, a exercer com sabedoria a filantropia e, acima de tudo, a enxergar o mundo com um olhar cristão pautado na verdade, na humildade e na fé.

Agradeço a minha amada esposa Luciana por toda cumplicidade, afeto, complacência, apoio incondicional em minhas escolhas e por exercer papel fundamental na minha construção pessoal.

Agradeço aos meus pais, Dionísio e Edna (*in memoriam*), pela oportunidade que me deram de chegar a esse mundo e por acreditarem na minha educação.

Agradeço a minhas amadas filhas Manuela e Mariana, por me proporcionarem todos os dias a amável e satisfatória missão de ser pai. Obrigado por todo amor e carinho.

Agradeço imensamente a Professora Maria Eugênia e ao meu orientador, Professor Lúcio Gemaque Souza, por aceitar o desafio junto comigo, pela presteza e solicitude constantes, pelos ensinamentos e por acreditar nesse trabalho.

E a todas as pessoas que me ajudaram, direta e indiretamente, não apenas na formação deste trabalho, mas também na construção daquele que sou hoje.

"Por mais brilhantes que a estratégia
seja, você deve sempre olhar para os
resultados" - Winston Churchill

RESUMO

O presente trabalho acadêmico tem como objetivo geral demonstrar a importância da auditoria interna como ferramenta de apoio as tomadas de decisão dos gestores para uma administração de qualidade no Hospital Municipal de São José de Ribamar-MA. Para tanto sugere um estudo sobre auditoria interna como técnica contábil capaz de controlar os insumos da instituição de saúde, bem como fornecer informações capazes de proporcionar a eficiência na tomada de decisões por parte dos gestores. A metodologia utilizada é conforme o método indutivo, no qual se constrói como um processo de investigação que engloba as constatações mais particulares às leis e teorias em um plano cada vez mais abrangente, sendo uma pesquisa bibliográfica e de campo. Para o marco teórico utilizou-se Crepaldi (2016) Novaes (2015), Ribeiro (2013), Melo (2017) etc. Consoante com os resultados obtidos através dos questionários notou-se que a auditoria é uma ferramenta essencial para apoio nas tomadas de decisões dos gestores, pois, fornecem dados e informações precisas para que se possa administrar com qualidade, segurança e confiabilidade. Conclui-se que a auditoria interna é um instrumento que garante menor risco de desvios, garantindo uma gestão de sucesso.

Palavras – chave: Auditoria, Controle, Gestão de Qualidade.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate the importance of internal auditing as a tool to support managers' decision making for quality management. Therefore, it suggests a study on auditing as an accounting technique, type of auditing, and a case study at the Municipal Hospital of São José de Ribamar. The methodology used is according to the inductive method, in which it is constructed as an investigation process that encompasses the most specific findings to the laws and theories in the plan, which are increasingly comprehensive, being a bibliographic research and field research. For the theoretical framework, Crepaldi (2016) Novaes (2015), Ribeiro (2013), Melo (2017) etc. were used. Depending on the results obtained through the questionnaires, it was noted that the audit is an essential tool to support the managers' decision-making, since they provide accurate data and information so that it can be managed with quality, safety and reliability. It is concluded that the internal audit is an instrument that guarantees less risk of deviations, guaranteeing a successful management

Keywords: Audit, Control, Quality Management.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Auditoria como Técnica Contábil.....	13
2.1.1 Origem e evolução da auditoria.....	16
2.1.2 Função da auditoria interna.....	17
2.1.3 Objetivos da auditoria.....	18
2.1.4 A importância de auditoria interna.....	18
2.2 TIPOS DE AUDITORIA.....	20
2.2.1 Controle interno.....	22
2.3 A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA A ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR.....	23
2.3.1 Gestão de qualidade total (GQT).....	24
2.3.2 Gestão de qualidade na área de saúde.....	26
3. METODOLOGIA.....	28
4. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	42

1 INTRODUÇÃO

Diversos desafios são encontrados nas instituições de saúde: a alta complexidade dos processos de atendimento, a necessidade de utilização eficaz dos recursos e a redução dos gastos, a força exercida para ofertar ao público um serviço de qualidade com menos filas e menor tempo de espera, a necessidade de controle das condições de trabalho dos profissionais e o aumento da demanda de pacientes (Souza, 2009).

Este estudo versa sobre a importância da auditoria interna para uma administração do Hospital Municipal de São José de Ribamar/MA, visto que, as instituições de área da saúde são organizações de estrutura administrativa bem complexas, o que ocasiona a necessidade de profissionais com capacitação e competência para a gestão administrativa geral e setorial, diretamente pelo fato de existirem diversas características específicas que as diferem das outras instituições, sendo ainda considerada como uma das mais difíceis instituições para se administrar (Costa, 2019).

A auditoria é uma ferramenta de controle administrativo, que se inicia como um processo investigatório sistemático, contribuindo nas mais variadas áreas de uma instituição, a importância da auditoria está em melhorar o controle, funcionalidade operacional e a administração das organizações (Melo, 2017).

Destaca-se que a auditoria interna, é um instrumento importante para as organizações em todos os setores, principalmente no setor financeiro e no estoque, pois, é essencial ter um controle rígido sobre entrada e saída de bens, produtos e materiais das instituições, favorecendo o desenvolvimento de suas atividades, avaliação e exame do desempenho de cada setor em um determinado período, como também, detectar reais problemas que ocorrem dentro e fora da empresa, assim, a manifestação dessas informações e dados é possível por meio da auditoria interna (Amaral, 2018).

Diante deste contexto descrito acima, a pesquisa tem como problema responder ao seguinte questionamento: De que forma a auditoria interna, como ferramenta de apoio às tomadas de decisão, poderá auxiliar os gestores na administração do Hospital Municipal de São José de Ribamar/MA?

O estudo tem como objetivo geral: Descrever de que forma a auditoria interna como ferramenta de apoio às tomadas de decisão, poderá auxiliar os gestores na administração do Hospital Municipal de São José de Ribamar.

Como objetivos específicos tem-se: apresentar os tipos de auditoria; descrever a importância da auditoria para uma gestão de qualidade na administração hospitalar e; observar e identificar a contribuição da auditoria interna para as tomadas de decisões no hospital municipal de São José de Ribamar/MA.

A escolha pela temática se deu diante de alguns casos repassados pela mídia acerca de relatos no atendimento de má qualidade oferecidos nos postos de saúde e hospitais do Brasil e também pela falta de produtos e medicamentos fundamentais para funcionamento dessas instituições, o que leva a entender que a administração hospitalar pode não estar desenvolvendo controle e nem produzindo informações de seus estoques de produtos e medicamentos, dessa maneira, resultando em um atendimento deficitário.

A metodologia utilizada para alcançar o resultado foi um estudo descritivo, bibliográfico, com abordagem qualitativa através de pesquisa de campo. Onde foi realizada no Hospital Municipal de São José de Ribamar – Maranhão, de novembro a dezembro de 2024. Os dados foram coletados através de questionário fechado contendo 07 (sete) questões aplicadas junto às gestoras do hospital e ao setor administrativo/contábil da instituição, em seguida, os dados obtidos foram catalogados e explicitados neste estudo de maneira qualitativa para um melhor entendimento, por fim, foi feita a análise e considerações dos achados.

Destarte, o estudo epigrafo se justifica à medida em que busca mostrar a importância da auditoria para as instituições públicas de saúde no contexto atual, mas especificamente em São José de Ribamar/MA, além de servir como análise reflexiva e construtiva da importância do planejamento, organização das atribuições nos tempos atuais, servindo como fonte de pesquisa para futuros acadêmicos.

A presente pesquisa foi estruturada em cinco capítulos, da seguinte forma: No primeiro capítulo apresenta-se parte introdutória do trabalho, onde serão relatados o problema e a justificativa do tema, assim como apresentado o objetivo geral da monografia. O segundo capítulo apresenta uma abordagem teórica referente a Auditoria como técnica contábil, a origem e evolução da auditoria, a função, objetivos e importância da auditoria interna, os princípios inerentes aos tipos de auditoria, os conceitos de controle interno, a importância da auditoria interna

voltada para administração hospitalar e a apresentação da gestão de qualidade total e sua aplicação na área de saúde. No que se refere ao terceiro capítulo abordamos a metodologia utilizada no estudo para alcançar os resultados, por sua vez, o quarto capítulo refere-se aos resultados e discussões da pesquisa, por fim, o quinto capítulo nos traz a abordagem conclusiva dos estudos.

Portanto, a relevância desse estudo está no fato de desenvolver investigação científica, por meio de pesquisa de campo, para entender a importância da auditoria interna dentro do contexto de uma instituição de saúde. Neste sentido, o discorrer deste trabalho irá permitir a análise e compreensão desta técnica contábil como ferramenta de gestão mais importante e adequada para o controle administrativo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentados os principais conceitos sobre auditoria como técnica contábil, sua origem, evolução e objetivos, assim como a função específica da auditoria interna e sua importância para o controle e gestão administrativa eficiente, com tomadas de decisão lastreadas pela situação real da organização, demonstradas pelos relatórios oriundos da auditoria interna.

Não obstante, serão apresentados os tipos de auditoria, suas aplicações e finalidades no processo de gestão organizacional, bem como o entendimento sobre controle interno como ferramenta capaz de identificar e avaliar possíveis riscos e distorções que possam influenciar na veracidade das informações.

Ademais, este capítulo também se propõe a engrandecer a percepção sobre a importância da auditoria interna voltada a administração hospitalar, dado a alta complexidade administrativa destas instituições, no que diz respeito a gestão de seus insumos e tomada de decisões, para tanto, serão explicitadas neste estudo os conceitos da gestão de qualidade total (GQT), o qual proporciona o controle de qualidade organizacional por meio de um acompanhamento mais consistente nos processos administrativos da entidade, por fim, será apresentada a gestão de qualidade aplicada na área da saúde para uma melhor compreensão dos objetivos do estudo.

Posto isto, para alicerçar a abordagem teórica deste estudo, serão fundamentados os conceitos apresentados em diversos teóricos e estudiosos da matéria, tais como: Crepaldi (2019), Almeida (2003), Ribeiro (2013), Coelho (2013), Barreto (2014), Longo (2015), Melo (2017), entre outros.

2.1 AUDITORIA COMO TÉCNICA CONTÁBIL

Auditoria é uma técnica contábil pela qual são examinados os registros contábeis e documentos das entidades, sobre os pareceres que são emitidos com base inicial nas Demonstrações Financeiras representando ou não, a real situação financeira do patrimônio e econômica da entidade, no período em que elas foram elaboradas (Crepaldi, 2019, p.18).

Ainda segundo o autor, a auditoria não se limita somente em verificações de fatos passados, o seu conceito atual é dinâmico atribuindo-lhe outras importantes

funções, compreendendo toda a estrutura da organização empresarial e da sua administração, como: interpretação, previsão de fatos, exame e crítica como consequência das suas interpretações. É necessário a presença de um exame que seja sistemático, racional e técnico, formando assim um conjunto harmônico de procedimentos que levem as informações obtidas para uma conclusão coerente (Crepaldi, 2019, p. 20).

Auditoria é uma técnica contábil que consiste na verificação da exatidão e fidedignidade dos dados contidos nas demonstrações contábeis, por meio de exame minucioso dos registros de contabilidade e dos documentos que deram origem a eles (Ribeiro, 2013, p.1).

Para Riberio *et al* (2013) auditoria interna tem o seguinte conceito,

Auditoria interna é atividade de avaliação estabelecida ou fornecida como um serviço a entidade, suas funções incluem, dentre outras; exame, avaliação, monitoramento da adequação, e efetividade no controle interno, com o propósito de adicionar valores e melhorias nas operações da organização (Riberio *et al.*, 2013, p. 66).

Já Almeida (2003) define a auditoria interna da seguinte maneira:

É uma tarefa independente, realizada em parceria com gestores e especialistas, com o objetivo de avaliar a eficiência e a eficácia dos sistemas de controle de toda instituição, observando as normas políticas traçadas para que se possa obter melhores resultados, através das informações e dados da auditoria (Almeida, 2003, p. 32).

Conforme o definido pelos autores acima, a auditoria interna é uma atividade de avaliação estabelecida pela organização, que atua em conjunto com os administradores, proporcionando uma visão sistêmica e tendo como finalidade assessorar a direção administrativa da organização, sendo uma ferramenta de apoio para a tomada de decisões, dessa forma, contribuindo de maneira eficaz para uma administração com qualidade (NETO, 2020, p.45).

Contudo para Barreto (2014), tem a seguinte definição:

A auditoria interna é atividade voltada para avaliar de forma independente, dentro de uma instituição, as operações contábeis, financeiras, operacionais, de outros tipos, no sentido de prestar um serviço à administração geral. É um controle interno administrativo, cuja sua finalidade é medir e avaliar a eficiência de outros controles (Barreto, 2014, p. 38).

Como se percebe, a auditoria é uma técnica aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando apresentar dados, conclusões, críticas e orientações

sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza aziendal pública ou privada (Longo, 2015, p. 34).

A auditoria é uma ferramenta para um melhor controle, pois, exige um comportamento ético dos profissionais que trabalham nessa área quando forem emitir parecer sobre a situação real da empresa, relacionado com a riqueza patrimonial. Diante disso, a auditoria está subordinada às normas e procedimentos éticos previsto no Código de ética da Contabilidade, exigindo um comportamento honesto e ético na sua função (Longo, 2015, p. 55).

Neste sentido, a auditoria contábil pode ser abordada de maneira interna ou externa, em relação à entidade onde será desenvolvida. A auditoria interna ou operacional é aquela realizada pelos auditores que fazem parte do quadro da empresa, ou seja, possuem um vínculo contratual com a entidade constantemente. Consiste em um exame, que tem por finalidade o monitoramento da adequação e efetividade do controle interno, com a finalidade de melhorar as operações da empresa. Por outro lado, a auditoria externa ou independente é realizada por auditores independentes, contratados geralmente para cumprimento da legislação vigente ou por interesse da empresa com o objetivo de aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários (Barreto, 2014, p.43).

Com as informações e dados extraídos da situação da instituição, os auditores repassam informações fidedignas da situação da empresa para a gestão administrativa, desse modo facilitando maior controle da gestão em todos os setores da empresa. (Item 3, da NBC TA 200, aprovado pela Resolução CFC n.1.203/2009) (Ribeiro; Coelho, 2013, p.10).

É importante salientar que dentro da auditoria, as principais demonstrações que estão sujeitas a ela são: Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultados do Exercício, Demonstração das Mutações Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração do Valor Adicionado, sendo que essas demonstrações são exigidas pela Lei n°. 6.404/1976, que, no seu art. 176, determina que sejam feitas no final de cada exercício social, com base na escrituração mercantil, contendo todas as mutações ocorridas durante o exercício (Barreto, 2014, p. 49).

2.1.1 Origem e evolução da auditoria

Conforme Melo (2017), identificar exatamente a origem da auditoria e uso dos usuários dessa técnica contábil com exatidão não é uma tarefa fácil, embora, esta tenha surgido em decorrência da contabilidade, e segundo alguns historiadores, a contabilidade está presente na vida dos homens desde os primórdios da humanidade. Desse modo, alguns historiadores citam que essa ferramenta contábil teve sua origem na Pérsia, devido a alguns vestígios encontrados por lá há mais de três mil anos antes de Cristo.

Logo após esse período marcado pela agricultura, surgiu a atividade comercial, nesta fase o homem precisava controlar seus negócios, compra e venda, e diante disso a contabilidade continuou presente nas atividades comerciais, mesmo rudimentar, contudo, era uma ferramenta capaz de registrar as operações de trocas, facilitando as negociações (Ribeiro; Coelho, 2013).

As atividades econômicas evoluíram, especificamente a comercial. Diante deste contexto, a função do contador e auditor foram sendo reconhecidas nos países que demonstravam maior expressividade comercial, pois, necessitavam de um profissional que controlasse as negociações, principalmente na ausência dos proprietários (Ribeiro; Coelho, 2013, p. 07).

No século XIII, as associações profissionais de auditores já realizavam suas tarefas em vários países da Europa. Entretanto a contabilidade se concretizou como ciência, a partir do advento do Método de Partida Dobrada, no final do século XV, foi neste período que as práticas de auditorias se tornaram mais evidentes. Este método que se baseia na relação de débito/crédito, foi divulgado pela primeira vez em 1494, pelo frade Franciscano Luca Pacioli, e foi apresentado no seu livro de matemática geometria e aritmética na Itália, na cidade de Veneza (Ribeiro; Coelho, 2013, p. 09).

O avanço das práticas de auditoria acelerou-se no século XX, devido ao surgimento das grandes instituições norte-americanas, com a abertura de seus capitais para as empresas estrangeiras, as instituições precisavam oferecer segurança para os investidores, informações que somente podiam ser feitas através das auditorias, através desta ficavam conhecendo a situação financeira, econômica, patrimonial e social da instituição que iam investir (Melo, 2017).

2.1.2 Função da auditoria interna

A função da auditoria interna varia amplamente e depende do tamanho dessa organização e dos requerimentos da administração e de quando aplicável, dos responsáveis pela administração geral. Conforme o portal da auditoria.

A função de Auditoria Interna é um processo contínuo, pois, diferentemente da Auditoria Externa, pois, ela não se faz presente na organização para uma análise específica, em tempo determinado, com uma determinada função. Ela atua na organização para assegurar e preservar a “saúde” da instituição, sendo ferramenta essencial para manter a continuidade e progresso da própria organização (Longo, 2015, p. 56).

Seguindo esta definição, e resumindo as funções da auditoria interna de maneira taxativa, o autor Ribeiro assim definiu e classificou as funções da auditoria:

- Monitoramento do controle interno- compreendem as responsabilidades específicas de revisão de controle, monitoramento de sua operação e recomendação de melhorias nestes;
- Exames das informações contábeis e operacionais- compreendem as responsabilidades pela revisão dos meios usados para identificar, mensurar, classificar e reportar informações contábeis e operacionais e fazer indagações específicas sobre itens individuais, incluindo o teste detalhado das transações, saldos e procedimentos;
- Revisão das atividades operacionais- compreendem as responsabilidades para revisar a economia, eficiência e eficácia das atividades operacionais, incluindo as atividades não financeira da entidade;
- Revisão em conformidade com leis e regulamento- compreendem as responsabilidades por revisar a conformidade com leis, regulamentos e outros requerimentos exteriores e com políticas e normas da administração e outros requerimentos interiores;
- Gestão de risco- compreende a ajudar a organização em mediante a identificação e avaliações das exposições significativas a riscos e a contribuição para a melhoria da gestão de risco e dos sistemas de controle;
- Governança- consiste em avaliar o processo de governança quanto a realização dos seus objetivos de éticas e valores, administração de desempenho e prestação de contas, comunicando informações sobre risco e controle para as áreas apropriada da organização, e da eficácia da comunicação entre as responsáveis pela gestão administrativa, auditores internos e independentes e a administração (Ribeiro, 2013, p. 70).

Conforme as definições acima, a auditoria interna é uma ferramenta empregada para controlar e diagnosticar possíveis falhas na organização, além de contribuir de maneira expressiva para as tomadas de decisões e para uma administração de qualidade, pois, avalia com exatidão e fidelidade à situação real da organização em todos os setores, extraindo informações seguras para a administração, averiguação do cumprimento das leis, normas, regulamentos e outros dispositivos legais inseridos pela instituição e seus documentos apresentados

contém dados e informações verídicos, para que a empresa mantenha sempre sua credibilidade e segurança mediante o mercado (Ribeiro; Coelho, 2013).

2.1.3 Objetivos da auditoria

Conforme Melo (2017, p.56) a auditoria tem como objetivo garantir a confiabilidade dos usuários em relação a seu objeto, diagnosticando as possíveis falhas ou erros que possam estar acontecendo dentro da instituição, trazendo informações essenciais e fidedigna da situação da instituição. Contudo, o objetivo da auditoria também pode variar conforme o propósito do seu gestor. Examinar a veracidade dos dados contidos nas demonstrações financeiras, seus objetos serão as próprias demonstrações financeiras, verificar a confiabilidade dos controles internos.

O objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança dos usuários em relação a seu objeto. Quando se tratar de auditoria independente, por exemplo, cujo objetos são as demonstrações contábeis, seu objetivo será aumentar o grau de confiança dos usuários em relação às informações contidas nessas demonstrações que foram examinadas (Ribeiro, 2013, p.17).

Como percebe-se, um dos objetivos da auditoria está ligado diretamente na garantia das informações a gestão administrativa, possibilitando maior confiabilidade em relação aos colaboradores, ou seja, que os gestores tenham plena confiança em todos os dados que são recebidos dos colaboradores e assim possa tomar as decisões mais coerentes para a organização, ou seja, alcançando melhores resultados, por meio de decisões baseadas em informações concretas e reais.

2.1.4 A importância da auditoria interna

Com o avanço tecnológico e a globalização, o mercado ficou mais competitivo exigindo das organizações modificações na sua forma de gerenciar e controlar seus bens e produtos, bem como as atividades administrativa e operacional, permitindo maior controle sobre todos os setores, para tomada de decisões adequadas. Diante deste contexto surgiu a necessidade de uma ferramenta com forte precisão que auxiliasse a gestão administrativa para garantia dos controles, para corrigir eventuais falhas e evitar desvios (Longo, 2015, p. 50).

A auditoria é uma ferramenta para um melhor controle, pois, seus procedimentos estarão vinculados necessariamente na observação sistemática dos fatos, exigindo um comportamento ético dos profissionais que trabalham nessa área quando forem emitir parecer sobre a situação real da empresa, relacionado com a riqueza patrimonial.

Diante disso, que a auditoria está subordinada as normas e procedimentos ético previsto no Código de ética da Contabilidade, exigindo um comportamento honesto e ético na sua função (Longo, 2015, p. 55).

Como descrito a auditoria é uma ferramenta relevante para a gestão administrativa, quando realizado por profissionais qualificados e dentro dos princípios éticos e morais, contudo, para que haja uma administração com boa qualidade é necessário que a organização também tenha profissionais com conhecimentos contábeis (Crepaldi, 2016).

Para Attiê (1992) a importância da auditoria interna é evidenciada na necessidade que a gestão tem em obter informações fidedignas das rotinas e dados organizacionais, para tanto, se justifica:

Como sendo o momento em que a administração passa a necessitar de alguém que lhes afirme que os controles e as rotinas de trabalho estão sendo habitualmente executados e que os dados contábeis, com efetividade, merecem confiança (Attiê 1992, apud Mendonça 2019, p. 33).

Portanto, percebe-se que é de extrema importância os gestores usarem a auditoria interna para uma administração eficiente, pois, é através dela que dados e informações sobre toda a organização serão extraídos com precisão e fidelidade, garantido um melhor controle operacional, financeiro e uma maior segurança na tomada de decisões.

Vejamos ainda o que nos acrescenta Mendonça (2019) acerca da relevância da auditoria interna, mormente a controle e gestão organizacional.

A ação da auditoria interna deve subsidiar o gestor no estabelecimento de uma estratégia interna que venha a melhor posicionar a entidade externamente, visando a identificação de erros e desvios, revisão do controle interno por parte do auditor, exame e avaliação do planejamento, sistema de organização e de gerenciamento das atividades, confrontamento do que foi realizado com o planejamento pelo gestor induzindo a um maior controle de sua área de trabalho (Mendonça, 2019, p. 32).

O autor quer dizer que a auditoria interna auxilia o gestor na formulação de estratégias que melhorem o posicionamento da organização no ambiente externo. Para isso, a auditoria interna atua identificando erros e desvios, revisando os controles internos, avaliando o planejamento e o sistema de gestão. Além disso, a auditoria compara o que foi planejado com o que realmente foi executado, ajudando o gestor a ter um controle mais rigoroso sobre sua área de atuação.

2.2 TIPOS DE AUDITORIA

De uma forma geral, a auditoria pode ser classificada conforme seus objetivos em três grandes grupos: auditoria financeira ou das demonstrações contábeis, auditoria de conformidade e auditoria operacional ou de gestão. Diante dessas classificações tem-se as seguintes definições.

A auditoria das demonstrações contábeis que é uma excelente ferramenta utilizada para garantir que tanto investidores e fornecedores tenham seus direitos respeitados e garantidos, pois, já entram na negociação sabendo das suas obrigações e direitos, neste contexto, Barreto *et al* (2014), define:

Esse tipo de auditoria envolve a obtenção e a avaliação de evidências para a emissão de uma opinião sobre a adequação das demonstrações contábeis de uma entidade. Esse tipo de auditoria é essencial para o correto funcionamento dos mercados de capitais, pois, permite que investidores e credores baseiem suas decisões em informações de qualidade, que permite com clareza a real situação das empresas em termo de direitos, obrigações e procedimentos contábeis adotados (Barreto; Graeff, 2014, p. 25).

Contudo, a normatização desses acordos é de total responsabilidade do Conselho Federal de Contabilidade, emitindo as normas que garanta lisura nesse processo. Nesta senda, a finalidade principal dessa auditoria é a formação de opinião se as demonstrações contábeis estão apresentadas adequadamente ou não, em todos os aspectos, garantindo assim uma harmonia nas informações da entidade, bem como, uma estrutura de relatório financeiro aplicável, em consonância com as práticas contábeis e com a legislação vigente.

Em seguida se tem a auditoria de conformidade que, de acordo com Barreto (2014), este tipo de auditoria está voltado para a obtenção de evidências que contribua para averiguar se as atividades em geral de uma empresa estão

funcionando corretamente, conforme acordo pré-estabelecido, diante disso, tem o seguinte conceito:

A auditoria de conformidade envolve a obtenção de evidências para avaliar se a atividade de uma entidade, sejam elas financeiras ou operacionais, obedecem a regras ou regulamentos previamente estabelecidos. Em outras palavras, o auditor, nesse tipo de trabalho, objetiva medir a aderência dos fatos encontrados com as normas aplicáveis (Barreto; Graeff, 2014, p. 26).

Como exemplo desse tipo de auditoria a ser realizada nos programas sociais, é interessante observar se todos os beneficiários estão seguindo os procedimentos e normas legais para receber um selo de qualidade da Organização Internacional de Normalização. Portanto, a principal função dessa auditoria é a comparação com determinadas normas, regulamento e regras.

Por fim, se tem a auditoria operacional, que segundo Ribeiro (2013), esta auditoria tem como finalidade a avaliação a eficiência, economia, a praticidade e eficácia das atividades operacionais de uma empresa, ou seja, de observar o desempenho e evolução das atividades realizadas pelos colaboradores. Neste contexto, a auditoria operacional tem como objetivos avaliar a economia, a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades operacionais de uma entidade, ou seja, trata-se de uma avaliação de desempenho da entidade. Tendo como objetivo identificar se:

- A administração desempenhou suas atividades com economia, de acordo com os princípios e práticas administrativas corretas (economicidade);
- Os recursos humanos, financeiros e de qualquer outra natureza foram utilizados com eficiência (eficiência);
- Há eficácia do desempenho das entidades auditadas em relação ao alcance de seus objetivos(eficácia); e
- Avaliar o verdadeiro efeito de suas atividades em comparação com o efeito esperado (efetividade) (Ribeiro *et al*, 2013, p. 25).

Como percebe-se, essa auditoria não se prende mais a mera constatação de cumprimento de regras e regulamentos, ela vai muito além disso, busca medir e avaliar as atividades desenvolvidas na empresa e a efetividade da gestão administrativa em todos os seus níveis.

2.2.1 Controle interno

Assim como a auditoria, o controle interno é de suma importância para a administração das instituições, pois, é um método que assegura transparência nas transações comerciais, previne erros na contabilização dos dados, manter um sistema de controle de qualidade de produção que minimiza desperdícios, garantindo proteção ao patrimônio, através de informações fidedigna dos dados, eficiência operacional, organização das políticas administrativas e o devido cumprimento dos objetivos traçados pela empresa (Rezende, 2004).

Conforme Barreto *et al.* (2014) controle interno é:

O controle interno é uma das principais funções básica da gerência administrativa de uma instituição e tem como finalidade primordial garantir que os diferentes processos e atividades institucionais estejam conforme com que foi planejado, permitindo assim um melhor controle e as devidas correções sempre que forem necessárias. O controle interno são ações tomadas pela administração para aumentar a probabilidade de que as metas e os objetivos estabelecidos serem atingidos (Barreto *et al.*, 2014, p. 29).

Para Ribeiro *et al.* (2013) o controle interno tem sua definição da seguinte maneira.

O controle interno é um processo planejado, implementado e mantido pelos responsáveis da governança, administração e outros funcionários para fornecer segurança razoável quanto à realização dos objetivos da entidade no que se refere à confiabilidade dos relatórios financeiros, efetividade e eficiência das operações e conformidade com leis e regulamentos aplicáveis (Ribeiro *et al.*, 2013, p.110).

Como observou-se através da conceituação de controle interno que essa ferramenta tem a função de identificar e avaliar possíveis riscos de distorções que possa vir a influenciar na veracidade das informações contidas nas demonstrações contábeis por ela auditadas. Pois, as falhas que ocorrerem no controle interno irá afetar diretamente os resultados obtidos pela empresa.

As normas de auditoria classificam o controle interno como um processo planejado, instalado e mantido pelos gestores para fornecer informações e dados com segurança quanto a realização dos objetivos da instituição, no tocante a confiabilidade dos relatórios financeiros, efetividade e eficiência das operações, conforme as leis e regimento aplicáveis (Crepaldi *et al.*, 2016, p. 45).

É salutar que ressalte a diferença entre auditoria interna e controle interno, pois, no caso de auditoria interna é um procedimento realizado para fiscalizar o controle interno, ou seja, é o controle interno, do controle interno, essa auditoria seria uma atividade voltada para fiscalizar os setores organizacionais individualmente, já o controle é um procedimento desenvolvido para fiscalizar toda a para obter consecução dos seus objetivos traçados (Barreto, 2014, p. 105). Existe os seguintes princípios no controle interno, que são fundamentais para um melhor controle e gerenciamento das ações desenvolvida das entidades.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA A ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

A palavra administração, assim como muitas palavras portuguesas, tem sua origem na Língua Latina e está relacionada inteiramente à instituição, bem como a gestão administrativa de uma determinada organização (Nepomuceno, 2010).

A administração é uma ciência que pode ser aplicada em vários tipos de organização e setores, entre eles está a administração geral e setorial, é uma atividade ainda recente se comparada a outras profissões. Já nas instituições de saúde ainda tem muitos médicos como gestores administrativos (Nepomuceno, 2010).

O hospital sendo uma instituição de vários setores precisa de vários colaboradores subordinados a gestão geral para auxiliar nas tomadas de decisão, pois são esses colaboradores de setores que são elos entre setores secundários e a administração geral, dentro dessa perspectiva que a administração da Diretoria Médica necessita de um profissional que saiba gerenciar a negociação setorial, buscando soluções positivas para a instituição e eventuais conflitos internos, sempre pensando na qualidade de serviço prestado pela organização. Essas negociações que são resolvidas dentro e fora da instituição são essenciais para que o hospital não deixe de oferecer um serviço de excelência (Souza, 2009, p. 31).

Neste contexto, que o administrador geral deve ter todas as informações reais da situação financeira e operacional da instituição hospitalar para que possa tomar as decisões e essas informações e dados na sua grande maioria será fornecida com exatidão somente por meio de um auditoria interna com o fito de averiguar todo os setores, por este motivo, exerce papel essencial à gestão

administrativa com o fornecimento dessas informações, a qual, por conseguinte, coordena os médicos, psicólogos e técnicos de gesso, funcionários, mantém diálogo com fornecedores e ainda, gerenciar uma instituição complexa como a hospitalar necessita de ferramenta de apoio de confiabilidade e segurança para tomar as decisões, que venha trazer resultados positivos (Gasparini, 2015, p. 56).

Cabe ao gestor da administração hospitalar o planejamento de ações que tragam resultados positivos, tanto econômicos, como médico-assistencial, a fim de garantir a normalidade dos trabalhos e ainda, que este seja prestado com qualidade, sendo necessário uso das ferramentas administrativas, dentre as quais, auditoria interna e controle interno, com objetivo de acompanhar, averiguar, identificar os problemas e buscar soluções o mais rápido possível, para que o processo hospitalar de atendimento não pare, tendo sempre uma visão de futuro e principalmente agindo eticamente e moralmente, demonstrando espírito de liderança. Portanto administrar é gerenciar de maneira clara e justa, sempre buscando melhorias para a organização (Souza, 2009, p. 32).

Conforme Gasparini (2015, p.132) a administração é a capacidade que tem uma pessoa ou grupo de pessoas totalmente coordenado no sentido de planejar determinado empreendimento, executar e exercer o devido controle para alcançar o objetivo proposto. Os resultados positivos da direção não dependem somente do administrador, mesmo com toda sua formação e qualificação é necessário o envolvimento de todos os setores subordinados a ele, formando uma gestão unida, visto que gerenciar pessoas, em certas ocasiões, pode se tornar um contexto situacional complexo, considerando que cada ser humano formula suas ideias que podem não convergir com os demais, gerando conflitos internos, neste momento que a figura do administrador se faz importante no sentido de gerenciar, da melhor maneira possível, esses conflitos de ideias e assegurar planos para as perspectivas futuras da organização hospitalar, com metas claras que envolvem todos os colaboradores, utilizando a melhor via a ser tomada.

2.3.1 Gestão de qualidade total (GQT)

O conceito de qualidade é definido de diversas formas, a depender do contexto em que se aplica, por isso definir qualidade é bastante complexo, contudo, de uma maneira geral representa um atributo de produtos e serviços que atendem

com precisão às necessidades de quem a procura, um serviço de qualidade é aquele que atende perfeitamente, de forma segura, confiável, acessível e no tempo certo, às necessidades do público (Costa Junior; Turrioni, 2003).

O controle de qualidade é fundamental para os usuários, porém, essa qualidade no atendimento da área da saúde exerce um papel ainda mais fundamental e, para que os pacientes ou qualquer outro usuário possa ser atendido com excelência, é necessário que os administradores e colaboradores tenham conhecimento dos custos e despesas do ambiente, para tanto, essa condição pode ser alcançada através de um controle mais rígido que forneçam as informações necessárias sobre a instituição, dessa maneira antecipar-se as demandas, sugestões e reclamações potenciais por meio da implementação de ferramentas eficientes e eficazes para atingir os padrões almejados (Gurgel Junior; Vieira, 2002).

A qualidade como ferramenta de apoio gerencial pode ser identificada desde os primórdios da atividade manufatureira, cujo finalidade era reduzir ou evitar possíveis falhas no processo de manufaturaria. No início do século XX, com o desenvolvimento das instituições de manufaturarias para indústria e a produção em grande escala, aconteceram enormes transformações nos modos de trabalho, e elevação da produtividade (Gurgel Junior; Vieira, 2002).

Com essas mudanças a produção aumentou devido ao intenso uso das máquinas que auxiliavam a produção, e com isso houve uma forte preocupação com a uniformidade dos produtos dando origem à atividade de inspeção, observando os produtos defeituosos, para evitar que sua comercialização comprometesse o nome da instituição no mercado. Este período caracterizou-se como a primeira fase do movimento da qualidade e o início da atividade dirigida para esta finalidade de maneira científica e sistematizada, utilizando-se para isso, medidas e gabaritos com modelos padrão (Gurgel Junior; Vieira, 2002).

Neste contexto, que nos anos 1940, o controle de qualidade estava consolidado nos centros acadêmicos como disciplina acadêmica nos cursos de engenharia, o que estabeleceu uma nova etapa do processo, já nos anos 1950 e 1960 houve um grande avanço no gerenciamento das organizações, principalmente no Japão, devido a necessidade de reconstrução da economia japonesa após a Segunda Grande Guerra. Nesse período, desenvolve-se quatro elementos fundamentais no processo de evolução da qualidade: o Controle Total da Qualidade, a Quantificação dos Custos da Qualidade, a Engenharia da Confiabilidade e o

Programa de Zero Defeito. Dando início, dessa maneira, a Era da Garantia da Qualidade (Gurgel Junior; Vieira, 2002).

A Gestão da Qualidade ou Qualidade Total (GQT), a partir do conceito de qualidade na área industrial e pós-guerra surge como modelo gerencial, tendo sua definição como um sistema que tem seu início a partir do reconhecimento das necessidades dos cidadãos em estabelecer padrões. Em seguida busca mantê-los, assegurando que os desejos dos clientes serão assegurados, e melhorá-los constantemente para garantir o atendimento com eficiência, a partir dos padrões estabelecidos. É um modelo de gestão que tem como finalidade redirecionar o gerenciamento das instituições, focando no bem-estar dos clientes, o trabalho em equipe baseia-se na busca frequente de solução de problemas e diminuição de erros, primando pelo desenvolvimento da qualidade do processo administrativo (Balsanelli e Jericó, 2005).

Na atual conjuntura administrativa contemporânea dos anos 2025, a Gestão da Qualidade Total envolve o uso de métodos e técnicas comportamentais, cuja seu objetivo maior, é a quebra da dicotomia entre o fazer e o pensar, é a formação de administradores que pensam e executam os projetos, a partir da estruturação organizacional adequada. A qualidade passou a ser uma ferramenta perseguida pela cúpula estratégica das instituições, a qualidade é vista como um conjunto de atributos fundamentais à sobrevivência das empresas num mercado competitivo, estratégico, que envolve planejamento adequado (Gurgel Junior; Vieira, 2002).

2.3.2 Gestão de qualidade na área de saúde

A gestão de qualidade dos serviços e produtos são essenciais para que a instituição se mantenha no mercado, e na área da saúde adquiriu um significado particular e diferenciando das outras atividades de produção de bens ou serviços, devido à característica da atividade exercida pelos profissionais dessa área.

Dessa forma, a qualidade, como já citada, é um conjunto de atributos que engloba um nível de excelência profissional, uso racional e eficiente de recursos, mínimo risco aos pacientes, alto grau de satisfação dos deles. A implementação de programas e ações com a finalidade de assegurar a qualidade é uma necessidade constante na busca de eficiência e uma obrigação do ponto de vista ético e moral para os usuários e profissionais (Tronchin, Melleiro e Takahashi, 2010).

Conforme Donabedian apud Malik e Schiesari (1998) e Tronchin, Melleiro e Takahashi (2010) a qualidade se sustenta em sete pilares:

QUADRO 1 – CONCEITUAÇÃO DOS PILARES DA QUALIDADE

EFICÁCIA	Capacidade das práticas que a ciência da Medicina é capaz de desenvolver melhorias no bem-estar e na saúde, ou seja, construir melhores condições de saúde ao paciente.
EFETIVIDADE	A efetividade no contexto da qualidade no serviço de saúde está ligada como sendo um grau de cuidado, ou seja, esteja diretamente focado na melhoria na saúde, alcançada ou alcançável nas condições usuais da prática cotidiana.
EFICIÊNCIA	Menos custo dado as práticas de melhorias alcançadas na saúde. Tipo, duas estratégias de cuidado são eficazes e efetivas, a mais eficiente é a de menor custo, está logo será a mais eficiente
OTIMIZAÇÃO	Cuidado com o processo investimento de benefícios, pois, o investimento pode ser tão desproporcional ao ponto de se torna inútil, dessa forma torna-se relevante uma medida cautelosa para que os efeitos do cuidado da saúde não sejam avaliados de forma absoluta, mas relativamente aos custos.
ACEITABILIDADE	Este pilar voltado para os custos e cuidado de adaptação da família do paciente, os valores dos pacientes e de suas famílias.
LEGITIMIDADE	Aceitabilidade do cuidado da maneira que seja vista pela comunidade ou sociedade em geral de forma legal.
EQÜIDADE	Princípio pelo qual tem se a obrigação de senso de justiça e razoabilidade na distribuição do cuidado e de seus benefícios entre os membros de um determinado grupo social.

FONTE: Takahashi, *et al* (2010).

A qualidade nos serviços de saúde deve ser enfatizada conforme o serviço é utilizado, ou seja, é uma atividade diferente da produção de bens, em que é impossível separar e averiguar o produto com defeito, sem grande consequências e perdas, a qualidade é algo onde estão envolvidos “atos de saúde” e devem estar sempre preocupados em auferir e aperfeiçoar para dar maior satisfação aos que necessitam do atendimento (Costa, 2019).

Ao abordar a qualidade em saúde pensando em Gestão da Qualidade Total, é de grande valia a necessidade de auferir e avaliar essa qualidade, com intuito de perceber e julgar o serviço que está sendo oferecido pela instituição de saúde e quais são as técnicas e métodos utilizados para que corrobore com a melhoria do atendimento nos serviços oferecidos (Costa, 2003).

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado dentro de um processo científico, baseado em procedimentos metodológicos que tem como propósito demonstrar os métodos que foram utilizados para alcançar o resultado, ou seja, comprovar os caminhos que foram percorridos a um determinado fim. Destarte, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva à medida em que buscou-se efetuar a exposição do processo na realidade institucional verificada, ainda de acordo com Triviños (1987, apud Silva 2014, p. 22) “o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Quanto a natureza da pesquisa, foi realizada uma abordagem qualitativa, haja vista que esta leva em consideração a coleta e análise de dados para gerar um resultado, sem demonstrar maiores interesses com a frequência com que ocorre (Silva 2014, p. 20).

Nesta modalidade o pesquisador faz uma análise dos dados indutivamente. Assim, ainda conforme Gil (1999), Cervo e Bervian (2002):

Não há uma preocupação com medidas, quantificações ou técnicas estatísticas de qualquer natureza. Busca-se compreender, com base em dados qualificáveis, a realidade de determinados fenômenos, a partir da percepção dos diversos atores sociais (Gil, 1999; Cervo 2002; Bervian, 2002 apud Silva 2014, p. 20).

A pesquisa epigrafada se trata de um estudo de caso realizado no Hospital Municipal de São José de Ribamar, localizado no Bairro Moropóia, no município de São José de Ribamar- Maranhão, a entidade em foco possui diretoria própria e corpo administrativo formado por profissionais pertencentes a uma empresa terceirizada prestadora de serviços de desenvolvimento e gestão. Nesta pesquisa foi aplicado questionários para os gestores do hospital e setor administrativo/contábil, para obtenção de dados e informações que pudesse sustentar o estudo. A escolha do município e da unidade hospitalar se deu por conveniência para este estudo.

O tema em questão ganha relevância devido a reiterados casos reportados pela mídia, relacionados a relatos de atendimento de má qualidade em postos de saúde e hospitais do Brasil. Sobretudo àqueles relacionados a falta de produtos e medicamentos essenciais para o funcionamento dessas instituições. Isso sugere que a administração hospitalar pode não estar controlando adequadamente seus

estoques de produtos e medicamentos, resultando em um atendimento deficitário. Diante deste cenário, a busca do presente estudo foi no sentido de observar e avaliar a importância do profissional contábil dentro de uma instituição hospitalar. Sua contribuição para o diagnóstico situacional, suas estratégias para a obtenção de informações importantes para as tomadas de decisões do administrador (Martins, 2021).

A população em estudo foi composta por 04 (quatro) profissionais, sendo, 02 (dois) administradores e 02 (dois) membros do setor administrativo do hospital. No que se refere ao critério de inclusão, foi investigado o setor ligado a pesquisa, neste caso a gestão do hospital e setor administrativo/contábil, por meio da auditoria. Já no critério de exclusão, não participaram os profissionais de outros setores. Os profissionais que participaram da pesquisa foram escolhidos intencionalmente, visto sua importância e conhecimento no setor administrativo e contábil.

Os dados foram coletados através de uma visita técnica, análise documental e questionário aplicado aos participantes. O questionário é do tipo fechado e é composto por 07 (sete) questões com respostas de múltiplas escolhas, para uma melhor interpretação e análise, destas 07 (sete) questões, 02 (duas) foram aplicadas a todos os entrevistados, 03 (três) foram aplicadas somente ao setor de gestão do hospital, ou seja, a diretora do hospital e a chefe do setor administrativo e 02 (duas) somente ao setor administrativo/contábil do hospital. A pesquisa foi realizada no período de novembro a dezembro de 2024.

Sob essas perspectivas, os dados obtidos foram catalogados e explicitados neste estudo de maneira qualitativa para um melhor entendimento e, para uma fundamentação teórica da literatura, foi realizado consultas de materiais impressos em livros, revistas científicas, monografias, SCIELO - Artigos - Google Acadêmico. Para preservar suas identidades, os participantes não foram identificados, em atendimento a solicitação feita pelos próprios.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para alcançar os resultados da pesquisa, foram necessários a coleta de dados e informações através do questionário aplicado a gestão do hospital e ao setor administrativo/contábil.

Observou-se que o setor da contabilidade efetua uma espécie de coleta de dados de todos os setores, gerando informações atuais da organização e enviando ao setor da auditoria para revisão, que, por sua vez, envia a direção do hospital, isto é, para ter conhecimento real da organização e possa desenvolver atividade de melhorias e qualidade na instituição com informações concretas. Posteriormente, de posse dessas informações, são tomadas as decisões pela gestão administrativa, lastreadas por um conhecimento técnico e específico, advindos do setor da auditoria.

A diretoria e a chefia administrativa são responsáveis pela execução de todo planejamento das ações, tendo que aplicar os recursos financeiros de modo que proporcione maior controle interno dos estoques, garantindo um melhor monitoramento e mantendo vigilância sobre entrada e saída dos fármacos, materiais e recursos financeiros, proporcionando uma gestão de qualidade. Por meio do controle interno desenvolvido na unidade de saúde, buscam minimizar os riscos e perdas, ganhando confiabilidade e segurança nas suas tomadas de decisões, isso tudo é consequência da implantação de procedimentos de controle interno e auditoria realizada de maneira periódica a cada dois meses, a realização dessas auditorias tem por finalidade, reduzir ocorrências de falhas, perdas, desvios, e até mesmo ilegalidades.

Contudo, é necessário ressaltar que, além da implantação dos procedimentos de controle de estoque e auditoria, é preciso conhecer e compreender o controle interno e verificar periodicamente o grau razoável de segurança estabelecido pelo hospital, se está sendo atingido através dos procedimentos administrativos e contábeis, para garantir essas metas, é necessário monitorar a eficácia dos controles internos implantados. No hospital em estudo, como já citado, identificou-se que revisa e atualiza, periodicamente, os procedimentos de controle interno utilizados.

Portanto, conforme Ribeiro (2013), a auditoria interna é uma ferramenta com grande potencial para subsidiar as tomadas de decisões da administração geral do

hospital, é por meio dela que os gestores terão todas as informações necessárias para poderem decidir sobre alguma ação dentro e fora da instituição, sem a auditoria interna a organização não terá como ter maior controle e fiscalização de toda a instituição, o que ocasionaria em uma péssima administração e consequentemente não proporcionaria resultados positivos.

Quanto a análise desenvolvida no controle de estoque, um dos principais problemas detectados está relacionado a segregação de função, pois, muitos colaboradores têm acesso as várias repartições, o que contribui para possíveis eventos de desvios dos produtos e materiais. Assim, não basta somente a auditoria e controle interno para que se possa garantir uma maior confiabilidade e segurança aos gestores, é necessário que cada colaborador esteja restrito à sua área de serviço apenas, exercendo a sua função primordial.

Segundo A. Silva (2023) e M. Silva (2023), a auditoria é uma ferramenta de prevenção de erros, senão vejamos:

A auditoria é utilizada na área contábil para a prevenção de ocorrência de fatos relevantes que colocam em risco a saúde da empresa, é também uma ferramenta poderosa para controlar as rotinas operacionais, por meio de avaliação sistemática de transações, procedimentos, rotinas e demonstrações que reforçam e evidenciam os defeitos, erros e fraudes, que possam existir dentro da unidade auditada (A. Silva; M. Silva, 2023, pag. 17).

Dessa forma, contribui de maneira positiva no controle das mercadorias e produtos, ajuda na prevenção e minimização das contingências, além de demonstrar um parecer sobre o que está sendo realizado e o que foi realizado dentro da entidade. Diante de todas essas funções a auditoria se torna essencial no processo administrativo para uma gestão de qualidade das instituições hospitalares.

Inicialmente é salutar observar alguns aspectos profissionais e pessoal dos entrevistados, ficou claro que existe domínio do sexo feminino nos cargos. A direção do hospital tem como gestora geral uma mulher formada em enfermagem e como chefe do setor administrativo, também uma mulher, formada em ciências contábeis, já no setor administrativo/contábil as atividades são exercidas por um homem e uma mulher, ou seja, 75% dos profissionais, alvos desta pesquisa, são do sexo feminino e a faixa etária dos entrevistados varia entre 35 e 48 anos. No que se refere ao estado civil, foi constatado que 100% são casados e no tocante a escolaridade desse público, 100% tem formação superior em diversas áreas.

Para efeitos de identificação dos entrevistados no questionário, consideramos como gestão do hospital a pessoa da diretora do hospital e a chefe do setor administrativo e, como setor administrativo/contábil os dois funcionários envolvidos diretamente no escopo da pesquisa.

De acordo com o questionário realizado para subsidiar o estudo, foi perguntado a gestão do hospital em quais aspectos a auditoria interna tem papel importante para a instituição? A gestão do hospital respondeu que a auditoria é fundamental para o controle interno de uma organização, evita prejuízos, tem maior organização e controle de entradas e saídas de produtos e mercadorias, fornece informações da situação da instituição, subsidiando de maneira eficaz nas tomadas de decisões e contribui para implantação de medidas no gerenciamento de riscos.

As organizações hospitalares, no mundo moderno são lugares com grande complexidade de gerenciamento funcional administrativo, necessitando cada vez mais de profissionais da administração capacitados, bem como de processos de trabalho bem definidos, que possa gerir evolução e resultado positivo para instituição, assim também como profissionais qualificados em outros conhecimentos que assessoram a gestão administradora orgânica e complexa dessas instituições (Souza, 2009).

Neste contexto, que os profissionais de contabilidade, mais especificamente os auditores, são essenciais nessas instituições, pois, os hospitais funcionam por meio de atividades internas que possuem enormes complexidades e interdependência de setor e pessoal, o que ordena profissionais altamente especializados em cada área. Profissionais que apontem através de indicadores e desempenho resultados e a participação de cada setor no crescimento da instituição (Souza *et al.*, 2009, p. 54).

Segundo Barreto (2014) as instituições para terem melhorias nos resultados da gestão administrativa é necessário maior controle sobre todos os processos que são realizados dentro delas, por isso a auditoria exerce relevante importância, em virtude das várias informações financeiras e gerenciais provenientes dela, o que a torna uma ferramenta essencial para uma gestão de qualidade.

Em conformidade com Ribeiro (2013), atualmente a empresa usa um plano de ação no gerenciamento de riscos, onde estão sendo feitas reuniões semanais com a gestão administrativa e auditores das instituições, sendo abordada a

importância da auditoria e a conscientização do colaborador para seguir todos os procedimentos determinados pela direção geral.

Perguntado a gestão do hospital em quais parâmetros a auditoria interna contribui de maneira efetiva para uma administração de qualidade? A gestão do hospital respondeu que a auditoria contribui com informações atualizadas, acompanha todos os setores com entrada e saída de mercadorias, fiscalização das atividades realizadas pelos colaboradores, acompanha o mercado interno e externo suas modificações e evoluções, sendo ferramenta essencial para a administração, assim, a resposta da direção se acerca de fundamentação nos autores abaixo.

Para Crepaldi (2016, p.59), o organograma organizacional de uma entidade define, claramente as funções de cada colaborador, responsabilidades e direitos, neste contexto que a auditoria tem papel fundamental de fiscalizar e controlar todo processo dentro da organização e fornecer um arcabouço para planejamento, execução, controle das atividades.

Já para Melo (2017, p.85) além de fiscalizar e manter o controle das atividades operacionais e administrativas, a auditoria deve estabelecer procedimentos de forma que frequentemente seus ativos sejam comparados periodicamente com os registros contábil da organização, para que sejam detectados qualquer tipo de falha.

Corroborando com o autor acima, Barreto (2014, p.73) descreve que uma organização que não tem uma fiscalização periódica constante dos seus saldos físicos e financeiros dos estoques, que não confronta com o inventário físico, fica sujeito a grande risco de sofrer perdas com fraudes ou desvios, pois, pode acontecer conluio entre os colaboradores responsáveis pelos setores de entrada e saída, e com o confronto frequente esse risco diminui.

Perguntado a gestão do hospital se sem um controle interno que registre imediatamente os fluxos de estoque e sem uma auditoria interna atuante, quais implicações ocorreriam para uma administração de qualidade? A gestão administrativa respondeu que não teriam informações e dados atualizados acerca de cada setor da instituição e nem um controle das operações institucionais, assim como o comprometimento para planejamento eficaz da aplicação do capital disponível para investimento, observa-se que, tais aspectos apontados, tornariam bastante difícil administrar o hospital.

Resta evidente, diante da resposta fornecida, que a gestão hospitalar, assim

como qualquer administração organizacional, depende de informações atuais e verdadeiras, a fim proporcionar o controle das operações e de evitar movimentações escusas. Para Crepaldi (2019, p 56) o frequente descontrole ou a não fiscalização constante contribui para ocultar desvios. Pois, quando se tem um planejamento e um controle interno e auditoria implantados, esses procedimentos dificultam os desvios e fraudes, pois caso venha existir o desvio será descoberto quando confrontados com o registro inicial.

Conforme questionário, foi perguntado ao setor administrativo/contábil qual a frequência para contagem do estoque? O setor administrativo/contábil respondeu que a contagem de estoque é realizada de dois em dois meses, pois é muito importante saber a quantidade de material e produto que está no estoque, visto que é fundamental que não se deixe faltar material para atendimento aos pacientes, sobretudo medicamentos.

Neste sentido, a gestão administrativa faz a contagem de dois em dois meses de seu estoque, reduzindo as chances de desvio e tendo um melhor controle sobre os produtos e materiais. De acordo Novaes (2015, p. 45) a contagem do estoque é essencial, pois com o passar do tempo os produtos e materiais necessitam serem trocados e repostos, além disso os procedimentos de controle interno implantados tornam-se ultrapassados, correndo risco de fraudes, portanto é necessário que sempre seja revisto a contagem de estoque.

A contagem de estoque com período curto traz benefícios e segurança aos gestores, garante ao consumidor um melhor produto, dessa maneira gerando melhor rentabilidade a instituição, dessa forma, é necessário revisões e atualizações periódicas (Crepaldi, 2016, p.55).

Conforme Melo *et al* (2017, p. 48) o controle interno em pequeno lapso temporal garante uma razoável confiabilidade e segurança para o alcance dos objetivos da instituição, contudo faz necessários acompanhante pelos gestores para que não ocorram erros de contagem, conluio, falhas, má intenção dos colaboradores.

Foi perguntado ao setor administrativo/contábil, qual maior dificuldade que encontra na organização para realização da auditoria interna? O setor administrativo/contábil respondeu que a grande dificuldade na realização da auditoria é a falta de segregação no setor administrativo, pois, isso prejudica o desenvolvimento de um controle interno com mais eficácia.

Conforme Mosimann (2008, p. 39) a segregação de função é um princípio básico de controle interno, essa ferramenta é essencial para manter a efetividade, pois, consiste na separação de função e responsabilidades atinentes aos colaboradores, entre as atividades de execução, autorização, atesto, registro ou auditoria. Portanto essa ferramenta busca manter um maior controle dos colaboradores.

Corroborando com o discurso acima, Ribeiro *et al* (2013, p.78) afirma que quando não existe segregação de função dentro do setor, ou seja, separação de funções, mais complicado e complexo fica detectar os erros. Pois, qualquer colaborador pode entrar e sair de um determinado setor, caso aconteça algo de errado, fica difícil saber quem cometeu algo, comprometendo todo o controle interno.

Para Mendonça (2019, p.52) toda empresa deve ter procedimentos de controle interno, em todos os níveis e setores, e um desses procedimentos é a segregação de função, pois, quanto mais as instituições estiverem segregadas as funções, mais eficaz e eficiente serão as operações e mais rápido serão constatados os erros casuais ou intencionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise dos elementos suscitados ao longo dessa pesquisa, procurou-se esclarecer a interpretação dos fenômenos reais vivenciados pelos gestores e corpo administrativo/contábil do Hospital Municipal de São José de Ribamar/MA, onde buscou-se descrever de que forma a auditoria interna como ferramenta de apoio às tomadas de decisão, poderá auxiliar os gestores na administração da instituição em comento.

Insta reforçar que a importância do estudo se dá diante dos diversos casos comumente divulgados pela mídia, os quais relatam a qualidade deficitária do atendimento nos postos de saúde e hospitais pelo Brasil, associado, sobretudo, a uma recorrente falta de produtos hospitalares e medicamentos essenciais para o funcionamento dessas instituições, o que sugere que a administração hospitalar pode não estar gerenciando adequadamente seus estoques de produtos e medicamentos, nem produzindo informações precisas sobre esses estoques, ou mesmo a ocorrência de atuarem com decisões administrativas que corroboram a resultados pouco satisfatórios e, conseqüentemente, resultando em um atendimento ineficiente, como suscitam os noticiários amplamente divulgados pelos veículos midiáticos.

Nesta senda, o estudo demonstrou que a auditoria interna é uma ferramenta de apoio para uma gestão de qualidade, contudo, é necessário que sua realização seja feita por profissionais qualificados, compromissados com a verdade. A auditoria interna como prática de fortalecer a gestão administrativa geral de instituições é modelo gerencial de excelência na área da saúde, exigindo das instituições um envolvimento maior nas práticas relativas à qualidade das prestações de serviços.

O trabalho demonstrou que a qualidade do serviço de saúde prestado necessita de uma ferramenta que possa ser útil aos gestores, fornecendo informações atualizadas e reais da situação da instituição para que assim possam tomar as devidas decisões. Para que isso seja realizado com segurança e qualidade é necessário que a gestão do hospital tenha a percepção da importância da auditoria interna para o gerenciamento geral da instituição e utilizar-se dessas informações, antes de qualquer decisão tomada.

A auditoria interna nos serviços de saúde tem se tornado frequente, principalmente nos serviços que trabalham com gestão de qualidade. Pode-se

afirmar ainda que, a auditoria interna contribui de maneira efetiva para a assistência de saúde prestada, os processos planejados e desenvolvidos pela equipe de saúde na execução de suas ações cotidianas dentro do Hospital Municipal de São José de Ribamar, assim como na redução de custos operacionais com produtos, material e medicamentos mantendo sempre a qualidade no serviço e atendimento. Sendo que a auditoria passou de um simples instrumento contábil fiscalizador de contas e custos hospitalares para atuar como ferramenta de gestão administrativa.

Como limitação da pesquisa observou-se que durante o desenvolvimento da pesquisa, alguns aspectos relevantes merecem destaque. Ao se considerar o contexto do objeto investigado, pode-se inferir que a burocracia atinente aos processos administrativos do serviço público, implica em ampliação do lapso temporal reservado ao cronograma de investigação, além disso, as demandas diversas, julgadas mais urgentes, acabam por sobrepor as atividades de controle e auditoria interna, tornando o processo mais moroso que o necessário. Apesar dessas ocorrências, considera-se que sejam adotados procedimentos em busca da qualidade, que possam dar agilidade as questões administrativas e, por conseguinte, aos processos contábeis, além disso, que sejam adotadas ferramentas de qualidade e metas, para que essas dificuldades sejam evidenciadas, revistas e solucionadas adequadamente.

Contudo, os objetivos do estudo foram alcançados pois, com a pesquisa bibliográfica e de campo percebeu-se a importância do papel da auditoria na gestão de qualidade no serviço de saúde, essa comprovação pode ser vista através dos resultados encontrados e por meio do questionário e das discussões dos autores. Além disso, pode-se observar a origem, evolução e os tipos da auditoria na área da saúde e demonstrar o papel da auditoria nos serviços de saúde, pois, com a prática da auditoria interna os gestores garantem maior segurança, confiabilidade e rentabilidade, evitando fraudes e desvios de mercadorias, assim como proporcionar tomadas de decisões coerentes.

Portanto, diante das confirmações e observações expostas nesta pesquisa, é possível identificar que a auditoria interna se revela uma importante ferramenta de apoio para tomadas de decisões dos gestores e para uma administração de qualidade no Hospital Municipal de São José de Ribamar, pois, a prática de auditar mantém um melhor controle de estoque, segurança, confiabilidade nas informações e dados repassados a gestão administrativa, reduz os riscos de fraudes e perdas de

produtos e materiais, garantindo melhor atendimento e prestação de serviço. Além disso, como já citado acima, é necessário que o auditor seja honesto, íntegro, qualificado e que o administrador tenha noções de contabilidade.

Como sugestão para pesquisa futuras, espera-se que possa ser ampliando o número de unidades hospitalares investigadas, em nível municipal, estadual e federal, o que poderá propiciar uma visão mais ampla sobre a temática e corroborar para uma melhor utilização dos recursos públicos na gestão hospitalares através da utilização da auditoria.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um curso moderno e completo**, 5ª Edição, São Paulo: Atlas, 2003.

AMARAL, Liliane Souza Santos; BERTEGANI, Marielle Constâncio. A importância da auditoria interna nas organizações. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 33, n. 65, p. 45-58, 2018.

ANDRADE, Fernanda Beazi; SICHESKI, Sirineu José. Auditoria interna hospitalar: Uma atividade de apoio à tomada de decisão. **Revista Espacios**, v. 38, n. 24, p. 1-13, 2017.

BALSANELLI, A. P., & JERICÓ, M. C.. **Os reflexos da gestão pela qualidade total em instituições hospitalares brasileiras**. Acta Paulista de Enfermagem, 18(4), 397-402. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/kTBdNPMccSXyRpDM3X4wz4n/?form=MG0AV3>. Acesso em: dez. 2024

BARRETO, DAVI. **Auditoria: teoria e exercícios comentados**- 3º ed. ver., atual. e ampl. / Davi Barreto, Fernando Graeff; coordenação Vicente Paulo, Marcelo Alexandrino. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2014 (teoria e questões).

CALDAS, B. N. **O papel do dirigente hospitalar: A percepção de diretores de Hospitais Universitários vinculados às Instituições Federais de Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado em administração) - Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas, São Paulo, 2008.

COSTA, A. N.. **Gestão da Qualidade Total nos Serviços de Saúde**. São Paulo: Atlas, 2003.

COSTA, Ana Mafalda Correia Cunha e. **A implementação do Sistema de Gestão da Qualidade no meio hospitalar e o papel da Auditoria Interna: caso do Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE**. 2019. Dissertação (Mestrado em Auditoria em Instituições Públicas) – Instituto Politécnico de Coimbra Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/31437>. Acesso 18/11/24.

COSTA JUNIOR, Antônio Gil da. TURRIONI, João Batista. **Uma análise da Gestão da Qualidade Total em uma instituição de serviços de saúde**. Ouro Preto: UNIFEI, 2003. Disponível em: www.iem.unifei.edu.br. Acesso em 01.dez. 2024.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 11º edição, São Paulo, Atlas, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022780/pages/recent>. Acesso em: 10.out. 2024.

CREPALDI, S. A.. **Contabilidade Fiscal e Tributária: Teoria e Prática**. 2ª Edição – Revista e Atualizada. Saraiva Editora, 2019.

GASPARINI, Diógenes. **Direito Administrativo**, São Paulo, Ed. Saraiva, 2015.

GURGEL JUNIOR, G. D. VIEIRA, M. M. F. **Qualidade total e administração hospitalar**. Ciência & Saúde Coletiva. v.7, n.2, p. 325-334, 2002. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: dez.2024.

LONGO, Claudio. **Manual de Auditoria e Revisão de Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Barbara Ribeiro; ÂNGELO, Marco Aurélio Fagundes. Implantação da Metodologia Diagnosis Related Groups na Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais: Um Estudo de Caso. RAHIS-Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde, v. 18, n.4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21450/rahis.v18i5.7322>. Acesso em 26/01/25.

MALIK, Ana Maria; SCHIESARI, Laura Maria César. **Qualidade na Gestão Local de Serviços e Ações de Saúde. e-coleções FSP/USP**, Disponível em: <https://colecoes.abcd.usp.br/fsp/items/show/2377>. Acesso em: 18/01/2025.

MELO, Moisés Moura de; SANTOS, Ivan Ramos dos. **Auditoria Contábil**. 2º edição, Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 2017.

MENDONÇA, Denise do Carmo Felix. **O papel da auditoria interna no âmbito das empresas privadas**. Disponível em :<<http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2293/2/20151722.pdf>>. Acesso em: 01/12/2024.

MOSIMANN, C.P E FISCH, S. **Controladoria: Seu papel na administração de empresas**, 2. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

NEPOMUCENO, E. **Paralelo do gerenciamento em um hospital administrado por um administrador hospitalar e outro por um profissional de saúde, no município do Crato/CE**. 2010. Disponível em: Acesso em: 10 nov. 2024.

NETO, Jocildo Figueiredo Correia; MARQUES, Erico Veras. **Tomada de decisões gerenciais com analítica de dados**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020.

NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: Estratégia, Operação e Avaliação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

REZENDE, Suely Marques de; FAVERO, Hamilton Luiz. **A importância do Controle Interno dentro das organizações**. Revista de Administração Nobel, n. 3, jan./jun.2004.Disponívelem:<http://www.nobel.br/templates/administracao/revista/2005-03-03/05_artigo_03.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2024.

RIBEIRO, Osni Moura; COELHO, Juliana Moura Ribeiro. **Auditoria fácil**. Osni

Moura Ribeiro, Juliana Moura Ribeiro Coelho, -2 ed.-São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Marcelo de Miranda. **Auditoria Governamental: Teoria e Prática.** 2ª Edição – Revista e Atualizada. 2013, Juruá Editora.

SILVA, Antônio João Hocayen da. **Metodologia de pesquisa: conceitos gerais**, Paraná, 2014. Disponível em:
<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/84>.

SILVA, Anna Luiza Tóffoli da; SILVA, Maria Inês Francieli da. **Auditoria Interna como Principal Ferramenta de Prevenção de Erros e Fraudes. 2023.** Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/asmecc/wp-content/uploads/sites/10006/2023/05/AUDITORIA-INTERNA-COMO-PRINCIPAL-FERRAMENTA-DE-PREVEN%C3%87%C3%83O-DE-ERROS-E-FRAUDES.pdf>> Acesso em: 13/02/2025.

SOUZA, A. A.; GUERRA, M.; LARA, C. O. **Controle de Gestão em Organizações Hospitalares. Revista de Gestão USP**, São Paulo, set. 2009.

TRONCHIN, Daysi Maria Rizatto. MELLEIRO, Marta Maria. TAKAHASHI, Regina Toshie. **A Qualidade e a Avaliação nos Serviços de Saúde e de Enfermagem. In:** KURGANT, Paulina (org.). Gerenciamento em Enfermagem. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM A GESTÃO ADMINISTRATIVA E SETOR DE CONTABILIDADE DO HOSPITAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

A pesquisa abaixo é parte do trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Os dados desta pesquisa serão empregados para o referido trabalho, para fim de comprovação dos resultados obtidos.

1º) Identificação do entrevistado:

a) Sexo?

☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Prefere não informar

b) Estado Civil?

☐ Solteiro(a) ☐ Casado(a) ☐ Divorciado(a) ☐ Viúvo(a)

2º) Grau de escolaridade?

☐ Fundamental completo ☐ Médio completo ☐ Superior completo

3º) Perguntado a GESTÃO DO HOSPITAL em quais aspectos a auditoria interna tem papel importante para a instituição?

- ☐ Fornece informações relevantes para tomada de decisões.
- ☐ Favorece o Controle Interno, evitando possíveis prejuízos.
- ☐ Permite organização e controle de entradas e saídas de insumos hospitalares.
- ☐ Pode contribuir para o gerenciamento riscos.
- ☐ A Auditoria interna é uma ferramenta meramente contábil que não fornece tanta vantagem.

4º) Perguntado a GESTÃO DO HOSPITAL em quais parâmetros a auditoria interna contribui de maneira efetiva para uma administração de qualidade?

- ☐ Realiza o fornecimento de informações atuais.
- ☐ Favorece o acompanhamento dos fluxos nos setores organizacionais.
- ☐ Permite o acompanhamento e fiscalização das atividades dos funcionários.
- ☐ Acompanha o mercado interno e externo suas modificações e evoluções.
- ☐ A Auditoria interna é irrelevante para a administração.

5º) Perguntado a GESTÃO DO HOSPITAL se sem um controle interno que registre imediatamente os fluxos de estoque e sem uma auditoria interna atuante, quais implicações ocorreriam para uma administração de qualidade?

- () Falta de controle das operações institucionais(estoque).
- () Favorece a ausência de dados atualizados dos setores organizacionais.
- () Compromete o planejamento da aplicação do capital de investimento.
- () Favoreceria a administração pois seria um trabalho a menos.
- () A auditoria e o controle interno não tem objetivo qualitativo para entidade.

6º) Perguntado aos SETOR ADMINISTRATIVO/CONTÁBIL qual a frequência para contagem do estoque dos insumos hospitalares?

- () Mensal.
- () Bimestral.
- () Anual.
- () Não há um padrão.
- () Outro período, qual seja:_____.

7º) Perguntado ao SETOR ADMINISTRATIVO/CONTÁBIL, qual a maior dificuldade que encontra na organização para realização da auditoria interna?

- () Ausência e/ou ineficiência de controle interno sobre os estoques.
- () Acúmulo de funções pelos servidores(falta de segregação funcional).
- () Dissonância com a Gestão do Hospital.
- () Falta de meios que propiciem o desenvolvimento da atividade.
- () Outra, qual seja:_____.